Bem-Estar na Produção Animal - uma breve revisão

Autor(res)

Erica Bertha Fuhrich Raupp Bezerra De Mello Oliveira
Bruna Vertin Fernandes
Pedro Luciano Neto
Thayna Crepaldi Lopes
Maraisa Julio
Nathane Cristina Morgado Moreira
Larissa Lujan De Souza

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

A produção animal pode ser definida como o conjunto de práticas e sistemas voltados à criação e manejo de animais domésticos e de produção, com o objetivo de gerar alimentos (como carne, leite e ovos), matérias-primas (couro, lã e pele) e serviços (EUCLIDES FILHO et al., 2002). O conceito das Cinco Liberdades, postulado no século XXI pelo Farm Animal Welfare Council (FAWC), constitui um paradigma inicial que facilitou a análise e o estudo do bem-estar animal das espécies utilizadas em produção. Nele, são compreendidas as liberdades de fome e sede, de desconforto, dor, lesões e doenças, de medo e estresse e da possibilidade de expressão de comportamentos normais da espécie. Até hoje, é altamente influente e serve como guia para a gestão do bem-estar animal (BEA) (MELLOR, 2016; MIRANDA, CARVALHO, THOMÉ, 2013) Recentemente, uma revisão do conceito foi proposta, trazendo a avaliação da qualidade de vida, que se baseia no equilíbrio entre experiências positivas e negativas, priorizando situações em que os estados positivos sejam predominantes, alcançado por meio de boas práticas que ultrapassem os requisitos mínimos de manejo (MELLOR, 2016, RICCI et al., 2017). Nesse sentido, o enriquecimento ambiental — por meio do fornecimento de objetos, materiais manipuláveis, variação alimentar, estímulos sensoriais, música, entre outros recursos — possibilita a expressão de comportamentos naturais, reduz o estresse e favorece a adaptação dos animais. Esse conjunto de fatores promove maior bem-estar e se traduz em ganhos produtivos e reprodutivos (RICCI et al., 2017).

Objetivo

O objetivo deste estudo foi de revisitar os conceitos de bem estar e benefícios oriundos dos principais instrumentos, métodos e técnicas na cadeia de produção e demonstrar o resultado em qualidade e rentabilidade das diversas áreas de produção animal.

Material e Métodos

A metodologia adotada neste estudo corresponde a uma revisão de literatura, conduzida por meio da análise de

livros e artigos científicos, publicados no período de 2002 a 2024, e da utilização de bases de dados acadêmicas reconhecidas pela sua credibilidade. O processo investigativo foi realizado por meio de leitura crítica e analítica, de modo que os referenciais teóricos selecionados possibilitem a construção de respostas ao objetivo proposto, com ênfase em conteúdos relacionados ao bem-estar animal no processo de produção e produtos gerados.

Resultados e Discussão

O processo de produção animal insere-se em cadeias produtivas que integram ciência, tecnologia e inovação, buscando conciliar eficiência econômica, competitividade no mercado, sustentabilidade ambiental e bem-estar social. Dessa forma, a atividade abrange todas as interações entre os segmentos que compõem a cadeia produtiva até o consumo humano (EUCLIDES FILHO et al., 2002). Quando as condições adequadas dentro da produção animal são respeitadas, com incremento nas estratégias de manejo, impede-se o desenvolvimento de estresse que pode ter efeitos deletérios importantes e até irreversíveis nos animais. Desconforto, em níveis intensos, podem inibir a motivação para aproveitar oportunidades de interação, levando à inatividade e isolamento. Em situações mais graves, torna-se necessária intervenção terapêutica. (RICCI et al., 2017; MELLOR, 2016)

Há cerca de 40 anos, a pesquisa sobre bem-estar animal (BEA) teve foco científico, embora a produção intensiva tenha resistido às mudanças, alegando custos altos e inviabilidade. Nos últimos 20 anos, os regulamentos nacionais e internacionais passaram a exigir práticas que ultrapassem a sobrevivência adotando práticas que incluam qualidade de vida. (MELLOR, 2016). O BEA está diretamente associado a fatores como bioclimatologia, instalações, nutrição e manejo. Ambientes pobres em estímulos aumentam os níveis de estresse, favorecendo a ocorrência de comportamentos nocivos, afetando negativamente a saúde e os índices produtivos (RICCI et al., 2017). Com o tempo, percebeu-se que as Cinco Liberdades do BEA não abrangem toda a complexidade sobre os estados biológicos, afetivos e comportamentais que determinam a experiência de BEA, sendo que a simples redução de experiências negativas não garante o BEA ativo e duradouro (MELLOR, 2016). O manejo ideal deve manter os afetos negativos em níveis baixos e toleráveis, permitindo que os animais expressem comportamentos naturais sem sofrimento e estresse. No entanto, para alcançar um BEA elevado, é necessário oferecer também oportunidades de experiências positivas, como conforto, prazer, interesse, confiança e interação social, promovendo bom funcionamento fisiológico, que irão variar em intensidade e duração, assim como os afetos negativos. (MELLOR, 2016; RICCI et al., 2017; SILVA et al., 2024).

O enriquecimento ambiental se relaciona com as Cinco Liberdades do BEA. Animais sociais, quando confinados ou isolados, com privação de estímulos ambientais, tendem a apresentar comportamentos anômalos devido à frustração, enquanto animais em ambientes seguros, amplos e enriquecidos expressam comportamentos como exploração, socialização e interações lúdicas, não limitando-se à busca de alimento. (MELLOR, 2016; MIRANDA, CARVALHO, THOMÉ, 2013; SILVA et al., 2024). Experiências bem-sucedidas de enriquecimento utilizadas em zoológicos podem inspirar adaptações práticas e econômicas na pecuária. Mudanças no ambiente social e físico oferecem oportunidades para que os animais vivam experiências positivas, resultando em BEA ativo. O oferecimento de objetos e brinquedos no ambiente, além de diversidade alimentar em métodos e horários, são estratégias de incorporação simples que interferem no saldo entre afetos negativos e positivos (RICCI et al., 2017; MELLOR, 2016). A aplicação dessas estratégias contribui para a redução da mortalidade, da necessidade de intervenções clínicas e da ocorrência de comportamentos agressivos, além de melhorar a qualidade de produtos como carne, leite e ovos, observando-se correlação direta e positiva entre o BEA e a produtividade, demonstrando que práticas empregadas são benéficas tanto para os animais quanto para os sistemas de produção (RICCI et al., 2017).

Conclusão

O conceito de bem-estar animal (BEA) na produção animal está relacionado aos “cinco pilares do bem-estar”. Todavia, não está restrito a níveis toleráveis dos estados biológicos e emocionais.
O conceito de BEA deve integrar experiências positivas, tais como: ambiente confortável, nutrição e hidratação de qualidade, relações de confiança, cuidados preventivos, instalações adequadas e manejo sem estresse.
O BEA é realidade na produção, agregando qualidade, expandindo a produção, além de ampliar novos mercados.
Adotar o conceito de BEA é caminho para produção tanto no que tange produtividade

Referências

EUCLIDES FILHO, K. Et al. Cadeias Produtivas como Plataformas para o Desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Inovação: Estudo da Produção Animal. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2002. p. 19-25.
MELLOR, D. J. Updating Animal Welfare Thinking: Moving beyond the “Five Freedoms” towards “A Life Worth Living”. Animals, Nova Zelândia, v. 6, n.3, p. 21, 2016. DOI: https://doi.org/10.3390/ani6030021
MIRANDA, D. L.; CARVALHO, J. M.; THOMÉ, K. M. Bem-estar Animal na Produção de Carne Bovina Brasileira. Informações Econômicas, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 46-56, 2013. Disponível em: https://iea.agricultura.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/ie/2013/tec4-0413.pdf Acesso em: 8 de setembro de 2025.
RICCI, G. D.; TITTO, C. G.; SOUSA, R. T. Enriquecimento Ambiental e Bem-estar na Produção Animal. Revista de Ciências Agroveterinárias, Lages, v. 16, n. 3, p. 324-331, 2017. DOI: 10.5965/223811711632017324
SILVA, B. P. Et al. Bem-estar Animal em Sistema de Produção de Bovinos. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, São Paulo, v. 10, n. 12, p. 1260-1275, 2024. DOI: doi.org/10.51891/rease.v10i12.17478